**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**ALEX MIRANDA FRANCO**

**NOTA TÉCNICA**

**TÍTULO:** A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UTI DE UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM–PA.

Alex Miranda Franco (Mestrando)

Dr.ª Ilma Pastana Ferreira (Orientadora)

**Belém/PA**

**2019**

**ALEX MIRANDA FRANCO**

**NOTA TÉCNICA**

**TÍTULO:** A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UTI DE UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM–PA.

Alex Miranda Franco (Mestrando)

Dr.ª Ilma Pastana Ferreira (Orientadora)

**Belém/PA**

**2019**

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| **NOTA TÉCNICA** | 4 |
| **1 INTRODUÇÃO** | 4 |
| **2 MÉTODO** | 5 |
| 3 RESULTADOS | 6 |
| 4 RECOMENDAÇÕES | 7 |
| **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**  **REFERENCIAS 8** | 8  9 |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

**NOTA TÉCNICA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UTI DE UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM–PA.**

Esta nota técnica é o produto da pesquisa realizada no programa de pós-graduação stricto-sensu em nível de mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) intitulado “A contribuição do enfermeiro preceptor na formação do residente de Enfermagem em UTI de um hospital de ensino em Belém–PA”.

Esta nota objetiva apresentar à Instituição de Ensino Superior (IES) – Universidade do Estado do Pará (UEPA) e local do estudo, Hospital Ophir Loiola (HOL), os resultados da pesquisa em tela, além de sugerir propostas para a melhoria da formação e do ensino-aprendizagem do preceptor da residência em Enfermagem em UTI.

1. **INTRODUÇÃO**

Os programas de residência em saúde constituem-se como uma modalidade de pós-graduação *lato sensu*, caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem que acontece no serviço, ou seja, o profissional em formação (residente) é introduzido no serviço de instituições de saúde, onde atua sob supervisão do preceptor (docente assistencial), que é o responsável pela sistematização do processo de aprendizagem e orientação técnica aos residentes, a modalidade proporciona ao residente aliar teoria à prática assistencial cotidiana (LANDIM;SILVA; BATISTA, 2012).

A residência permite ao profissional em formação conhecer a realidade dos processos de trabalho em saúde, adquirir competências técnico-científica, ética e relacionais, bem como segurança no desenvolvimento de suas atividades, além da conscientização da necessidade do aprendizado complementar, sendo estas características, fundamentais para o desenvolvimento de sua identidade profissional (ZANONI et al., 2015).

A função de preceptor caracteriza-se por supervisão das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à Instituição Formadora ou Executora, com formação mínima de especialista (UEPA-REGIMENTO, 2016).

Os principais atores no processo de ensino e aprendizagem na residência são o preceptor e o residente, que partilham o ensinar e o aprender, através da troca de experiências, considerações sobre a prática cotidiana e a (re)construção do saber sobre a realidade da atenção à saúde. A residência, portanto, além de formar profissionais qualificados para atuação no SUS, incita a incorporação do meio científico na prática diária do residente através do encorajamento de pesquisas científicas (RIBEIRO; PRADO, 2014).

O objetivo do trabalho que originou esta nota técnica foi de “avaliar a contribuição do enfermeiro preceptor na formação do residente do Programa de Residência Uniprofissional de Enfermagem em UTI de um hospital de ensino referência em oncologia em Belém – PA”.

1. **MÉTODO**

Essa pesquisa derivou de um estudo de campo, com abordagem qualitativa, descritiva, exploratório do tipo Estudo de Caso no qual possibilitou uma investigação detalhada da contribuição do preceptor enfermeiro, respondendo com rigor científico à complexidade do objeto da pesquisa em tela.

Foi realizada na UTI de um hospital de ensino referência em oncologia no município de Belém - PA, o qual oferece atendimento médico humanizado, além de executar o trabalho de ensino, pesquisa e extensão para qualificar profissionais e estabelecer apoio e incentivo à pesquisa e produção científica no hospital. A escolha desse serviço como local de pesquisa deveu-se ao fato de o hospital desenvolver o Programa de Residência em área profissional em Enfermagem em UTI (HOL, 2017).

Os participantes da pesquisa foram 12 (doze) enfermeiros preceptores de uma população de 17 preceptores atuantes com mais de um ano de experiência em UTI e que desenvolvem suas atividades em todos os turnos do local de estudo da UTI do HOL. Duas preceptoras encontravam-se de férias, 2 afastadas por licença-maternidade e uma recusa. Todos os participantes da pesquisa realizaram a assinatura do TCLE.

Na coleta de dados foi avaliado o perfil do preceptor no setor da terapia intensiva por meio dos seguintes itens: identificação (sexo, idade), formação profissional no que tange a participação em cursos de capacitação em área afim ou preceptoria, qualificações por conta da especialidade, e turno de trabalho. Utilizado ainda uma entrevista com roteiro de perguntas abertas sobre o conceito de preceptoria, atividades desenvolvidas específicas como preceptor, bem como o seu relato de inserção no programa de residência e suas possíveis dificuldades nesse processo foram realizadas.

1. **RESULTADOS**

Participaram do estudo 12 preceptores com graduação em Enfermagem, de ambos os gêneros, com idade média de 42,16 anos, com tempo médio de atuação na UTI de 10,41 anos, com tempo médio de 9,58 anos atuando na instituição pesquisada.

Observamos predominância do gênero feminino (75%), dos entrevistados que informaram sua renda, a média salarial foi de aproximadamente 6,5 salário mínimos mensal. Ademais, 83,32% dos participantes apresentam algum tipo de pós-graduação em Terapia Intensiva, contudo, desse total, 91,66% relataram não terem realizados cursos de capacitação ou de atualização para exercerem a preceptoria em Enfermagem. Tal resultado evidencia o pouco investimento na formação de seus preceptores no que tange a formação de novos enfermeiros especialistas em terapia intensiva.

Com relação às respostas dos entrevistados, foi enfatizado que o programa de residência em estudo não oferece treinamento para garantir a formação desses enfermeiros preceptores, ou seja, o profissional que se tornou preceptor teve que realizar suas atividades de ensino sem treinamento sobre qual método de avaliação utilizar ou sobre técnicas que deveriam ser repassadas seguindo o conteúdo programático do programa.

Em relação ao processo de inserção profissional no campo das Residências não houveram muitos critérios definidos para seleção dos preceptores, já que em sua totalidade foram convidados a partir da experiência no ambiente intensivo e/ou por terem participado dos programas de residências anteriores, nesse caso, como discentes do programa de residência na referida instituição.

O medo quanto às perguntas e opiniões dos residentes, as incertezas quanto aos objetivos do programa, a não capacitação teórico e prática e a ausência de uma aplicação metodológico – didática compõem as principais dificuldades para o processo de atuação dos preceptores entrevistados.

Não há um cronograma de atividade bem definido entre residentes e preceptores, todavia, a atividade assistencial é destacada pelos entrevistados, ou seja, os residentes se adaptam na rotina do campo de trabalho e seguem essa rotina, sem uma divisão clara, bem definida e pré-determinada das atividades diárias, semanais ou mensais.

1. **RECOMENDAÇÕES**

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, é possível sugerir algumas medidas à instituição pesquisada:

* Maior aproximação entre as instituições formadoras e executoras dos programas de residência com intuito de fortalecer os vínculos e incrementarem os cenários de treinamento em serviço para que ali aconteçam os investimentos de ensino-aprendizagem com a qualidade que o usuário tem direito.
* Contratar enfermeiros preceptores mediante prova escrita e de título, experiência profissional;
* Disponibilizar Aos preceptores treinamentos teórico e prático específicos de como exercer as atividades de preceptoria de forma técnica e didática;
* Compreender e buscar solucionar os medos e as incertezas dos preceptores inseridos no programa de residência;
* Viabilizar a participação dos preceptores em eventos científicos;
* Definir o uso de metodologia de ensino ativa a ser aplicada nas atividades educacionais aos preceptores;
* Formar uma comissão educacional para que os preceptores exponham suas dúvidas, seus progressos e suas dificuldades, a fim de melhorar o

desenvolvimento no programa de residência.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados dessa pesquisa não contemplam os objetivos de uma instituição que almeja construir preceptores e residentes preparados para a atenção à saúde, visto que, como observados nas falas dos entrevistados, não há uma definição clara da instituição de ensino para com seus preceptores em relação ao que deve ser feito para que o ensino da enfermagem em UTI seja construído de forma padronizada e humanizada no programa de residência e que os preceptores devam agir como elementos de mediação entre dois polos de atuação, o mundo da teoria e o da prática; as disciplinas e a interdisciplinaridade; as representações e as ações; a experiência e a inexperiência; as ações cabíveis e as ações possíveis; a ação tranquila e a ação receosa; o interesse individual e o coletivo.

Desse modo, a partir das recomendações do estudo, espera-se que as IES e hospital de ensino desenvolvam formação permanente para os enfermeiros preceptores, de modo que reflitam sobre sua prática e modifiquem, quando necessário, e ainda desenvolvam o gosto pelo ensino e pesquisa, a fim de adquirir conhecimentos didático/pedagógicos para melhor atuar com os residentes do programa em área profissional em UTI.

**REFERÊNCIAS**

FERREIRA F.D.C; DANTAS F.C; VALENTE G.S.C. Nurses’ knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(Suppl4):1564-71. [Thematic Issue:  
Education and teaching in Nursing] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533

LANDIM, S.A.; SILVA, G.T.R.; BATISTA, N.A. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: vivência hospitalar dos enfermeiros.  **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 26, n. 1, p. 375-386, jan./abr. 2012. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6050>>. Acesso em: 24 jun 2017.

RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A Prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.35, n.1 Porto Alegre Mar. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472014000100161&script=sci_arttext&tlng=pt>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

ZANONI, C.S. et.al. Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 36, n. 1Supl (2015). Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19283>>. Acesso em 18 maio 2017.